

MICROSCÓPIO

Maus dias são os que correm, para o despotismo. Começou com a Bolívia. Vieram depois Salvador e Equador. E já estamos em Guatemala. Uma a uma, as ditaduras mais ou menos espúrias da América Latina estão caindo ao sópro da soberania popular.

E' que tudo, como as epidemias, tem o seu ciclo. Raramente, o primeiro caso será único: quasi sempre outros o acompanham. Sucedeu assim com as ditaduras. A primeira delas, a fascista, difundiu o germe por toda a parte. Foi o mais poderoso foco de contágio. Multiplicaram-se os regimes de força. Nada parecia haver que pudesse conter o mal. Tão grande era a virulência, que certas revoluções liberais desfecharam em governos autoritários, depois de vitoriosas. Começa agora o declínio. Ccem as ditaduras com maior facilidade, ainda, do que surgiram. E' o ciclo que vai fechar-se.

Esta última fase é mais fatal e inexorável, do que a primeira. O contágio não é tudo. Um surto epidémico poderá produzir-se, ou não, dependendo isto das circunstâncias e de uma certa predisposição. E, uma vez manifestado, poderá durar mais ou menos tempo. Mas o que não poderá deixar de extinguir-se, o que não poderá é subsistir indefinidamente, pois constitui a anomalia, a exceção que se contrapõe ao império da lei natural. Tal convicção é a grande força que sustenta os povos nos mais duros lances da prova.

RAUL PILLA

P. S. — Estavam já escritas estas linhas, quando li que Honduras está no mesmo caminho de Guatemala

5-7-44

R. P.